

Lotto no.: L251339

Nazione/Tipo: Europa

Lotto di 10 Folder, Portogallo, ripetuti, con francobolli nuovi \*\* non linguellati, per rivenditore

Prezzo: 50 eur

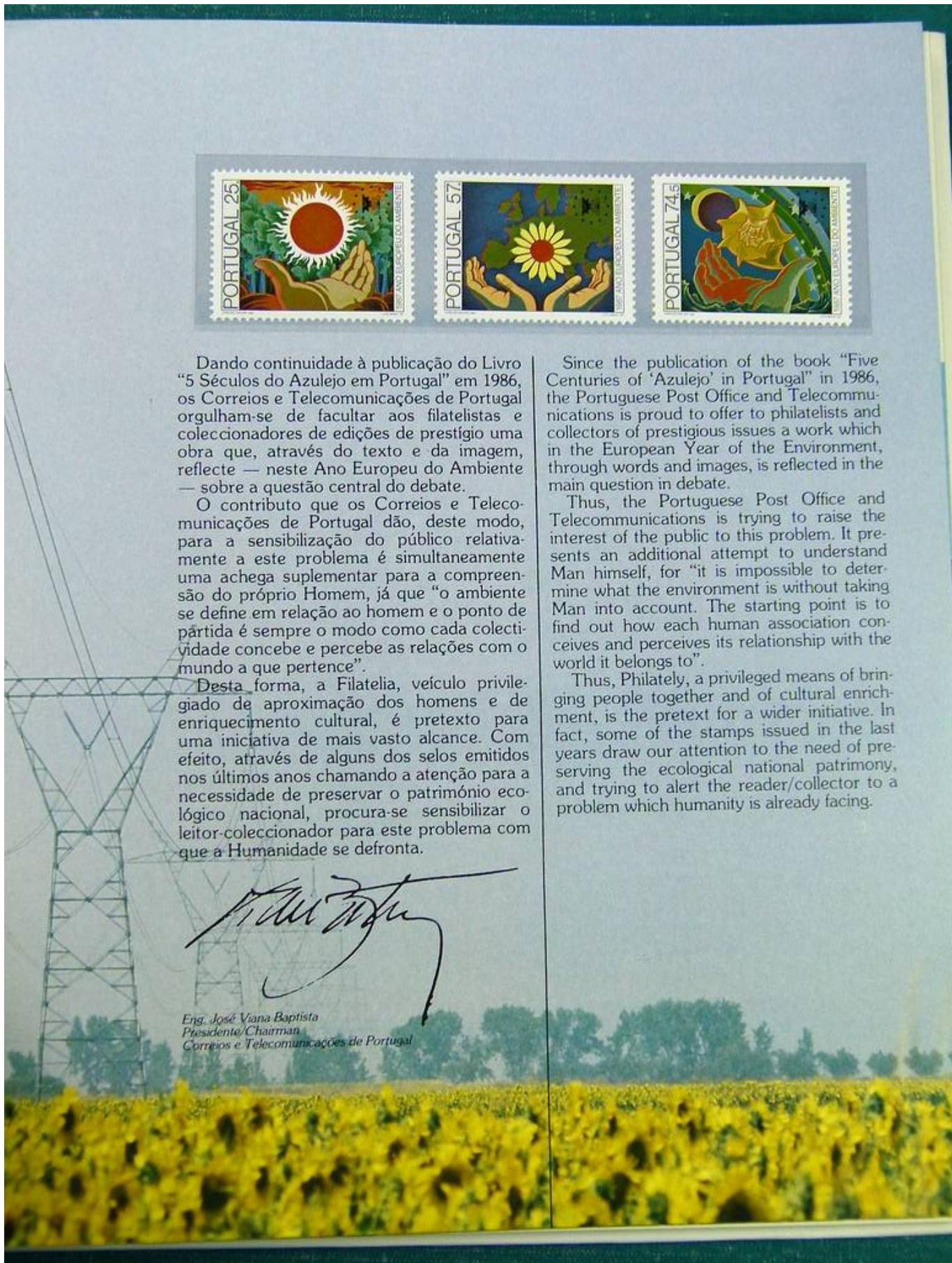
[Vai al sito [www.matirafil.com](http://www.matirafil.com)]



Foto nr.: 2



Foto nr.: 3



Since the publication of the book "Five Centuries of 'Azulejo' in Portugal" in 1986, the Portuguese Post Office and Telecommunications is proud to offer to philatelists and collectors of prestigious issues a work which in the European Year of the Environment, through words and images, is reflected in the main question in debate.

Thus, the Portuguese Post Office and Telecommunications is trying to raise the interest of the public to this problem. It presents an additional attempt to understand Man himself, for "it is impossible to determine what the environment is without taking Man into account. The starting point is to find out how each human association conceives and perceives its relationship with the world it belongs to".

Thus, Philately, a privileged means of bringing people together and of cultural enrichment, is the pretext for a wider initiative. In fact, some of the stamps issued in the last years draw our attention to the need of preserving the ecological national patrimony, and trying to alert the reader/collector to a problem which humanity is already facing.

Foto nr.: 4

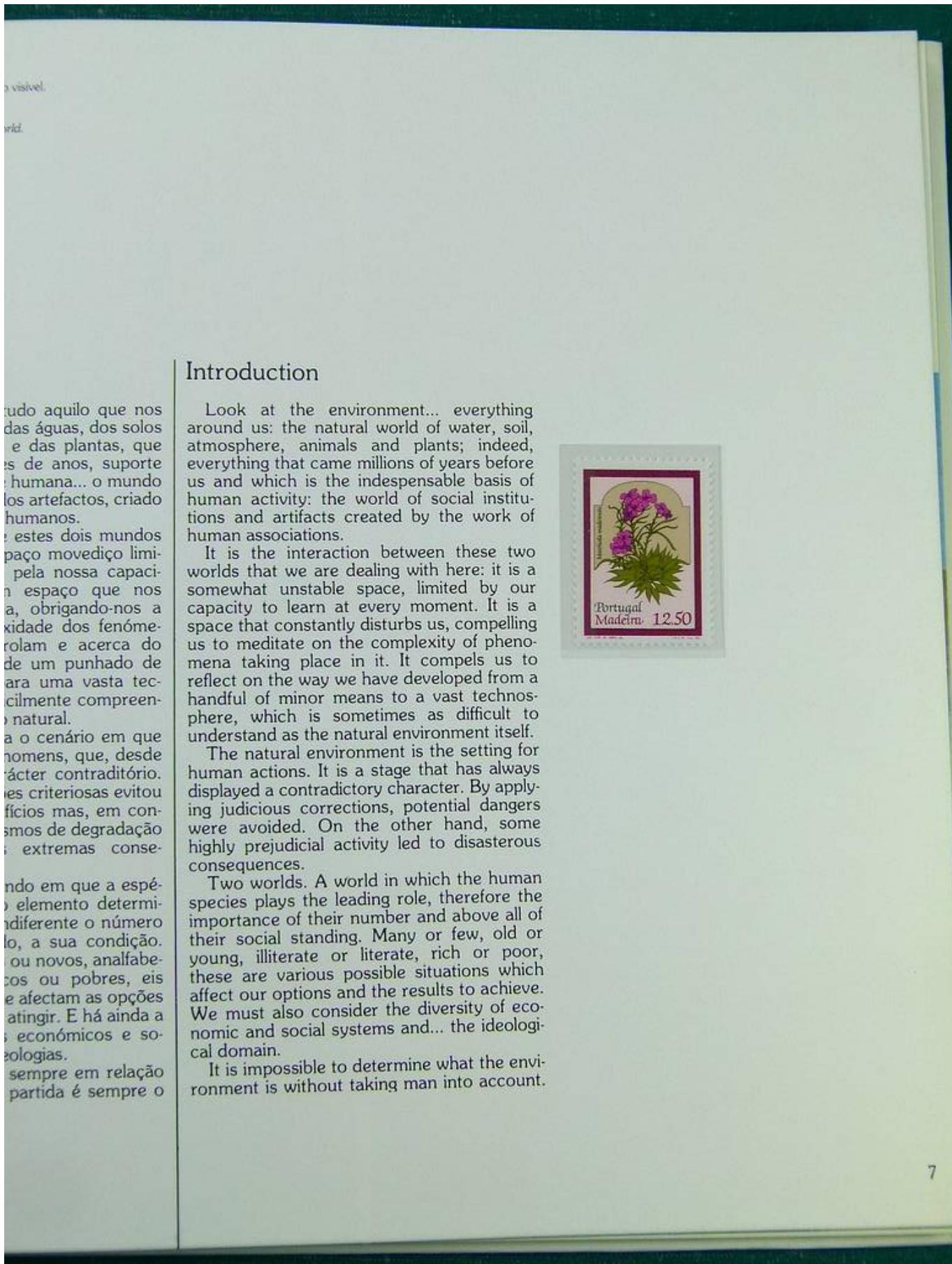


Foto nr.: 5

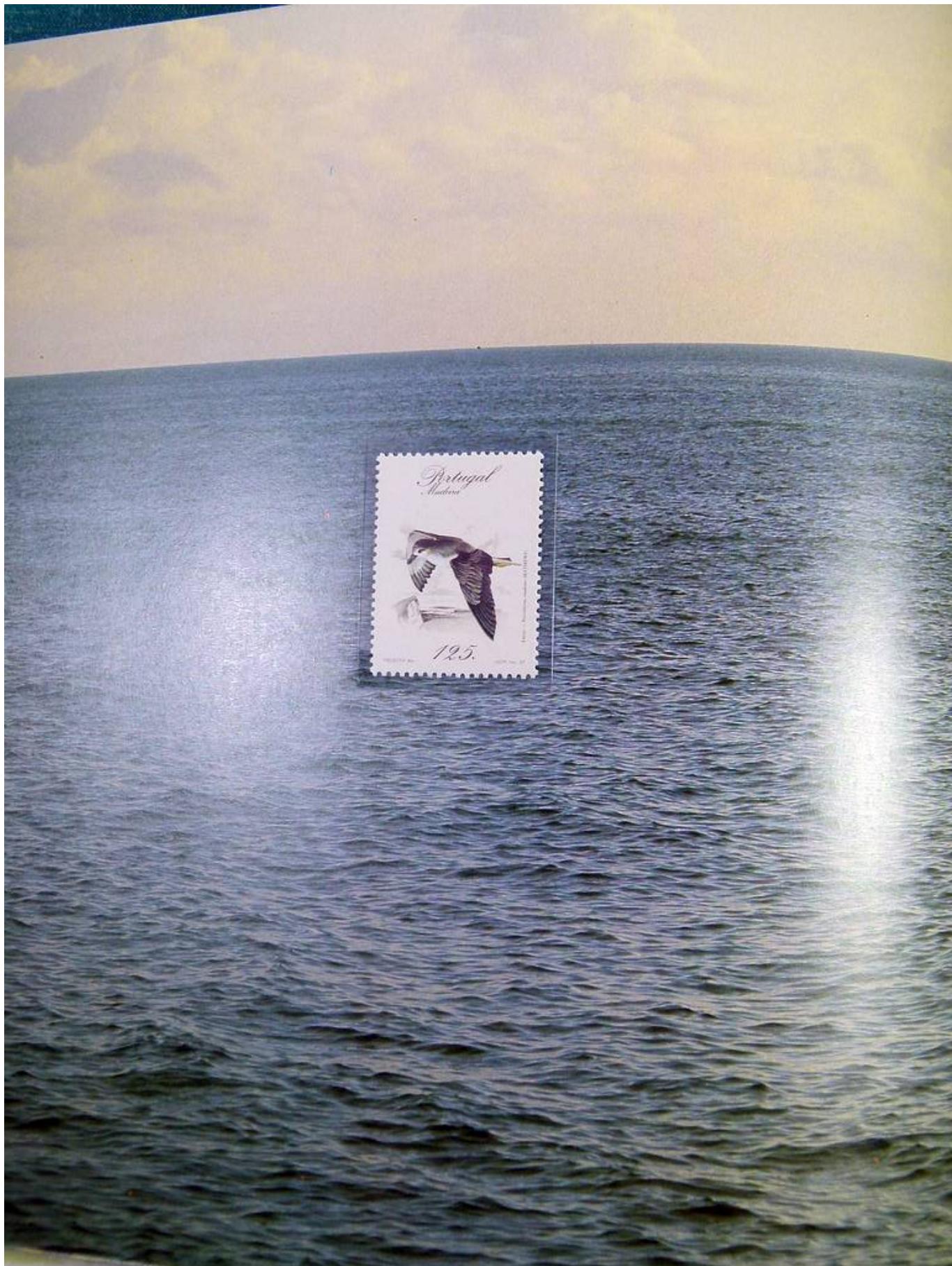


Foto nr.: 6



Foto nr.: 7



As fases da Lua... as formas da Lua...  
marcos importantes no modo de pensar este nosso mundo e,  
no entanto, simples reflexos do Sol.  
Fonte de vida mas, por enquanto,  
a iluminação de qualquer praça pública  
vale muito mais do que toda a luz solar...  
a tecnologia esconde por vezes as nossas dependências.

The moon phases... the moon forms...  
important stages in the way we think of our world  
and yet a simple reflection of the sun.  
Source of life but for the time being  
the lights of a public square  
are much more valuable than solar light...  
sometimes technology hides what we rely on.

Foto nr.: 8

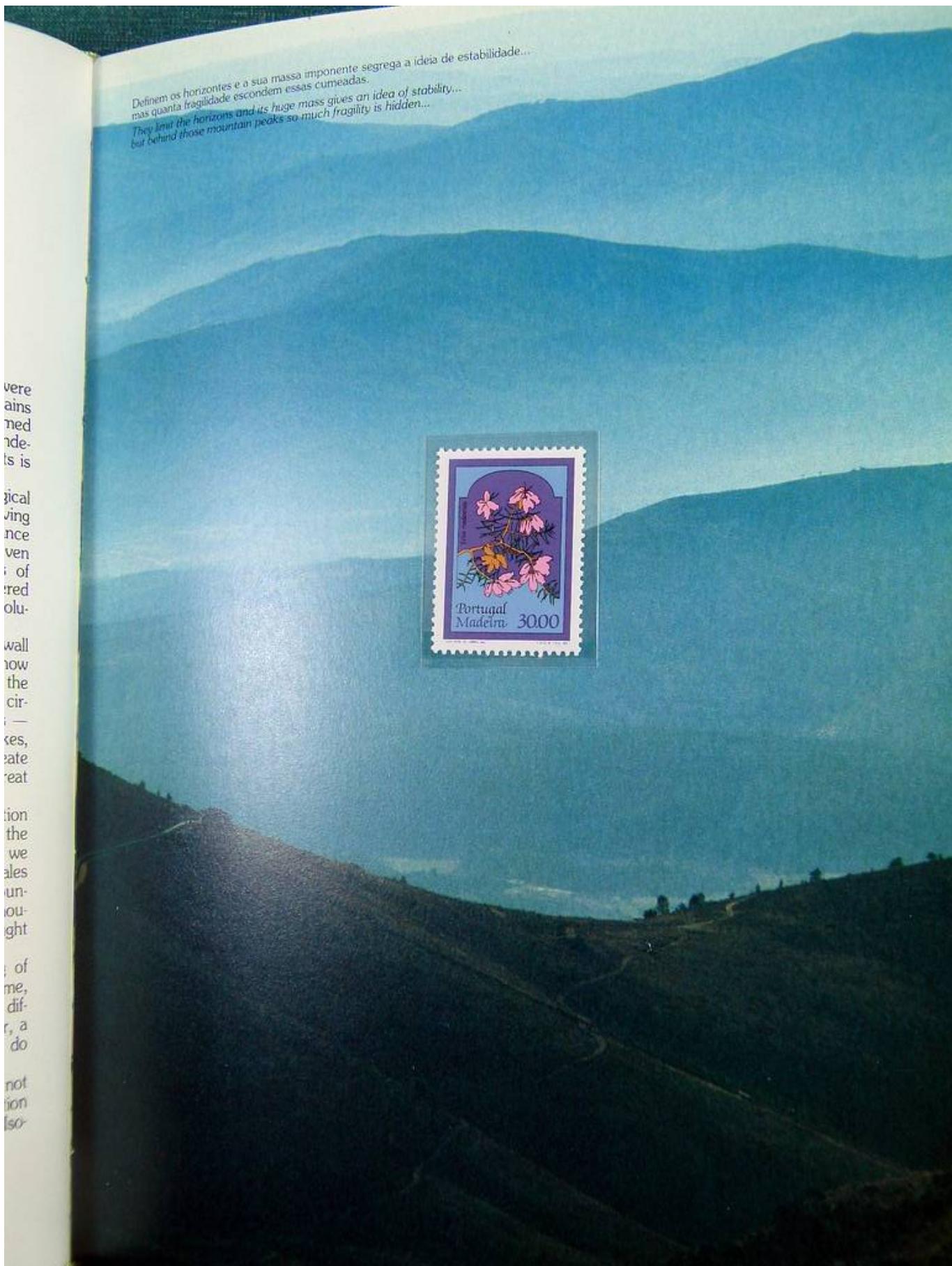


Foto nr.: 9



Foto nr.: 10

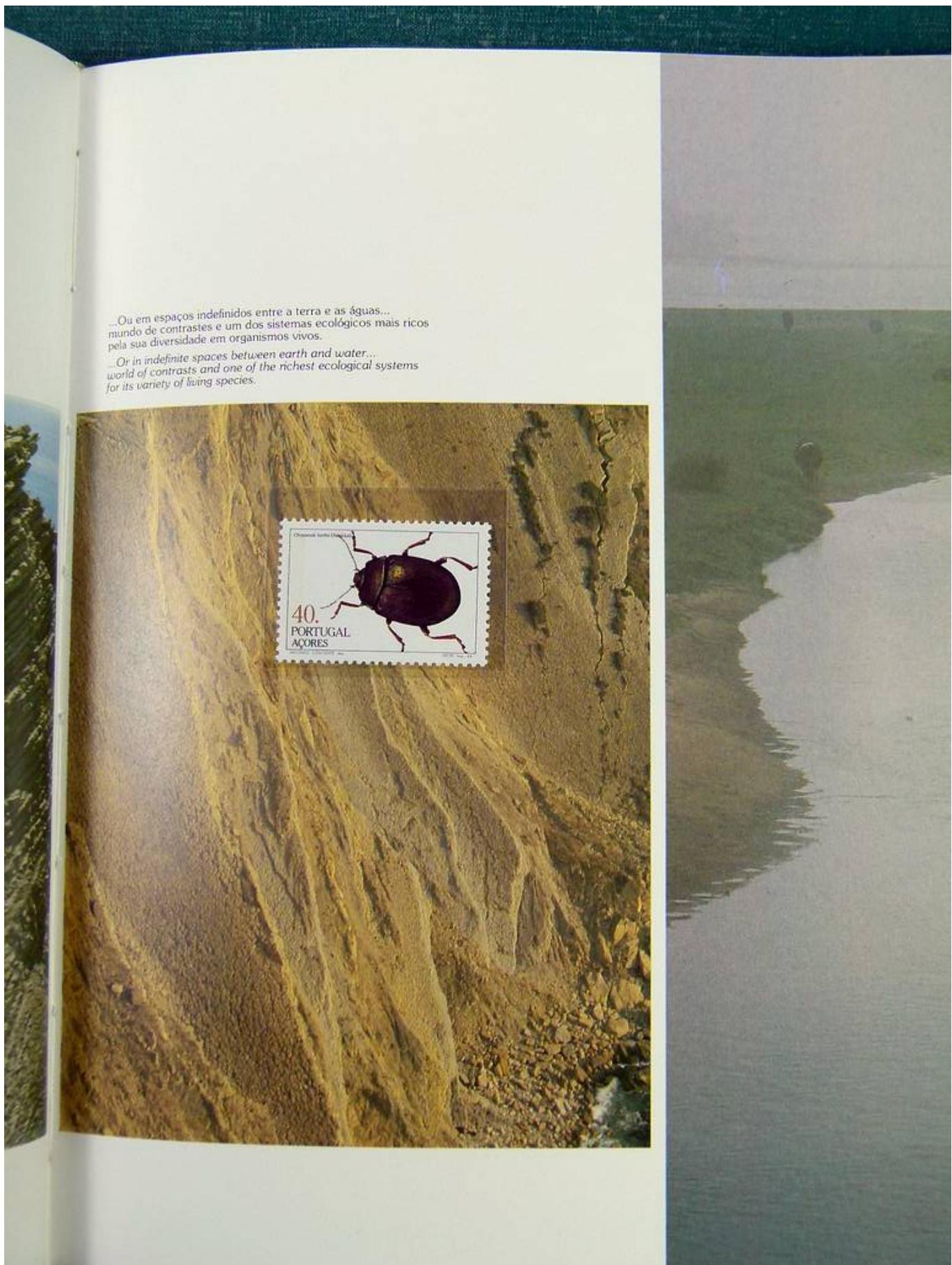


Foto nr.: 11

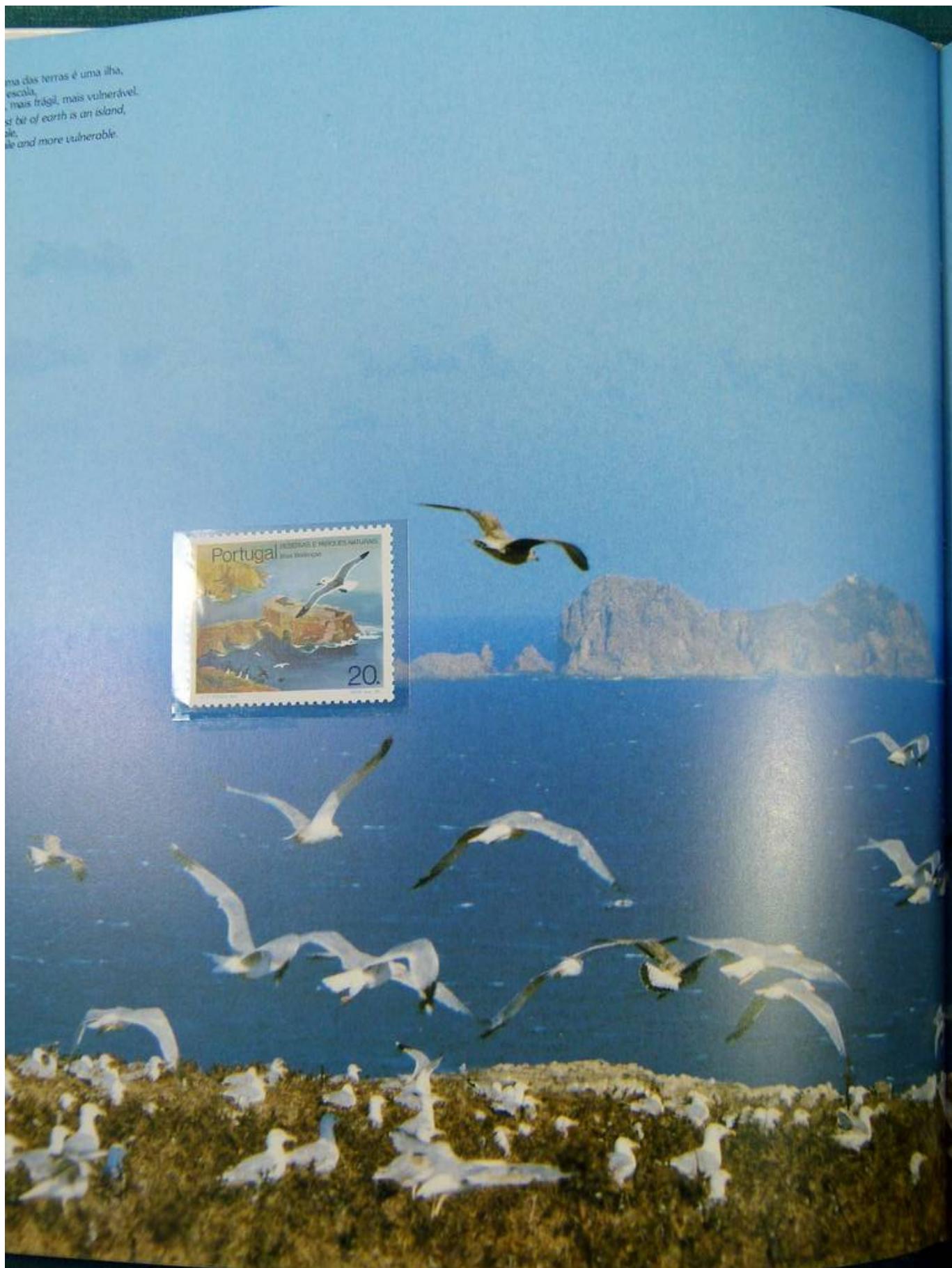


Foto nr.: 12

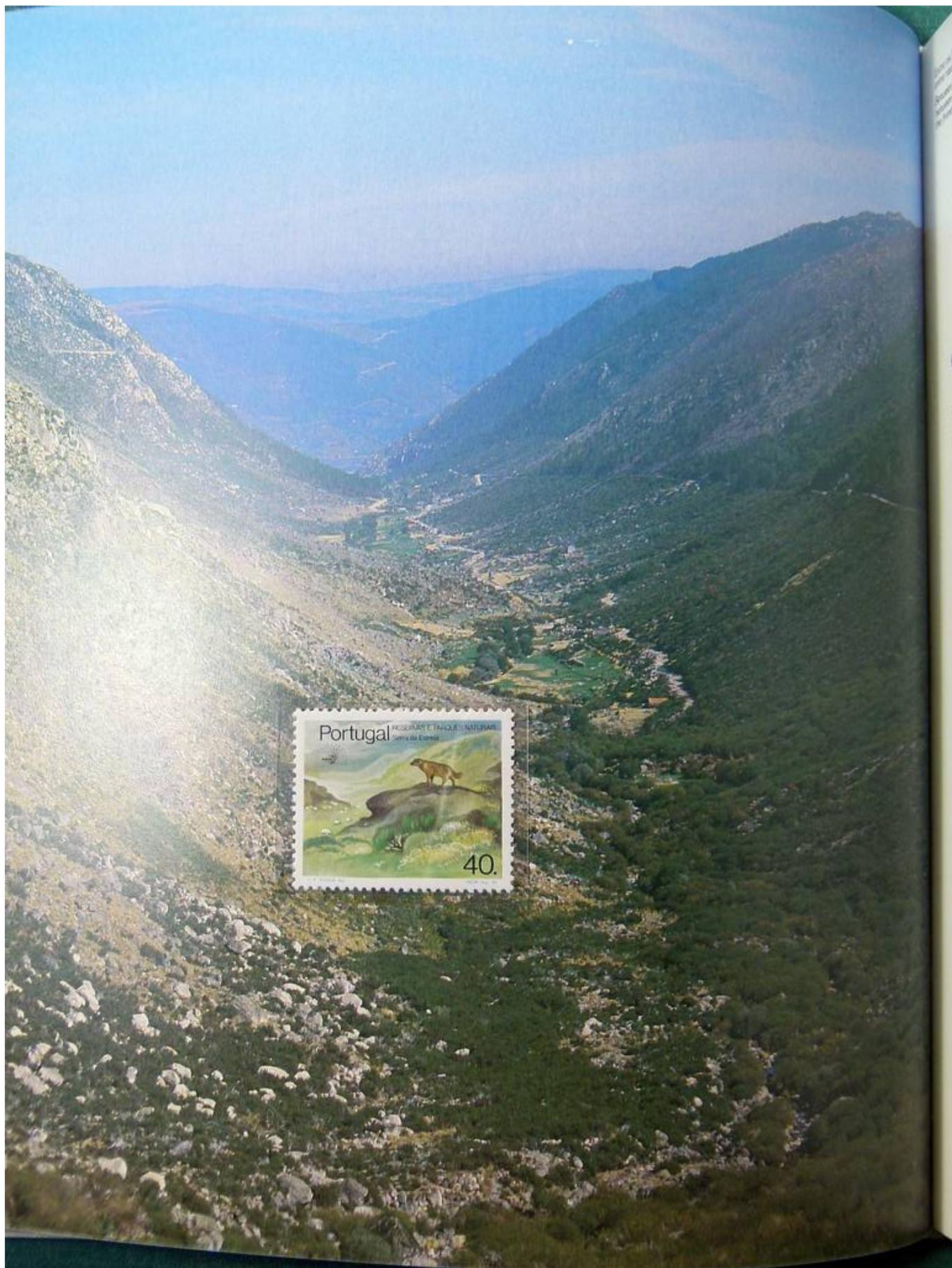


Foto nr.: 13



Foto nr.: 14

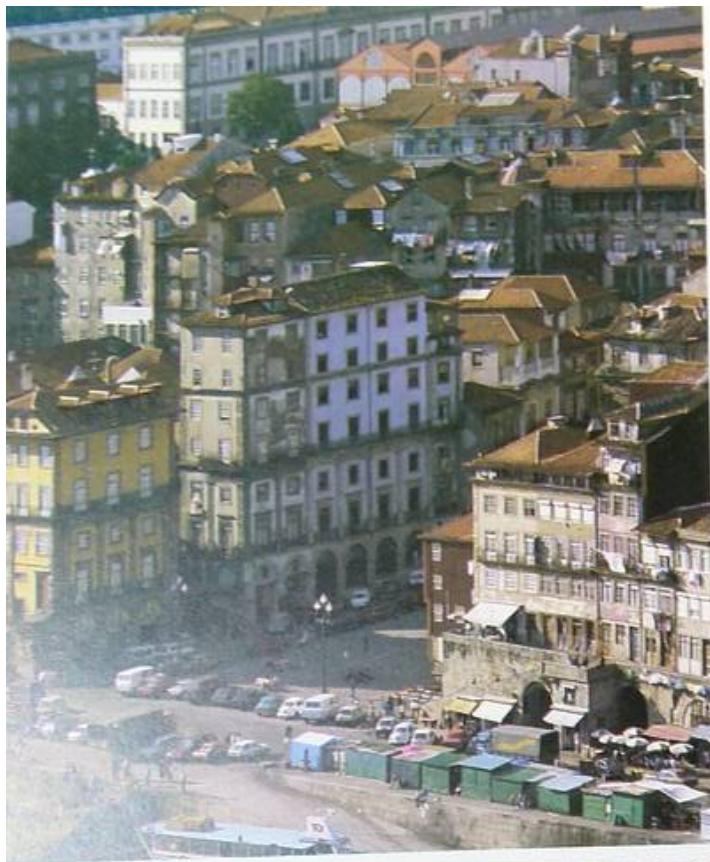


Foto nr.: 15

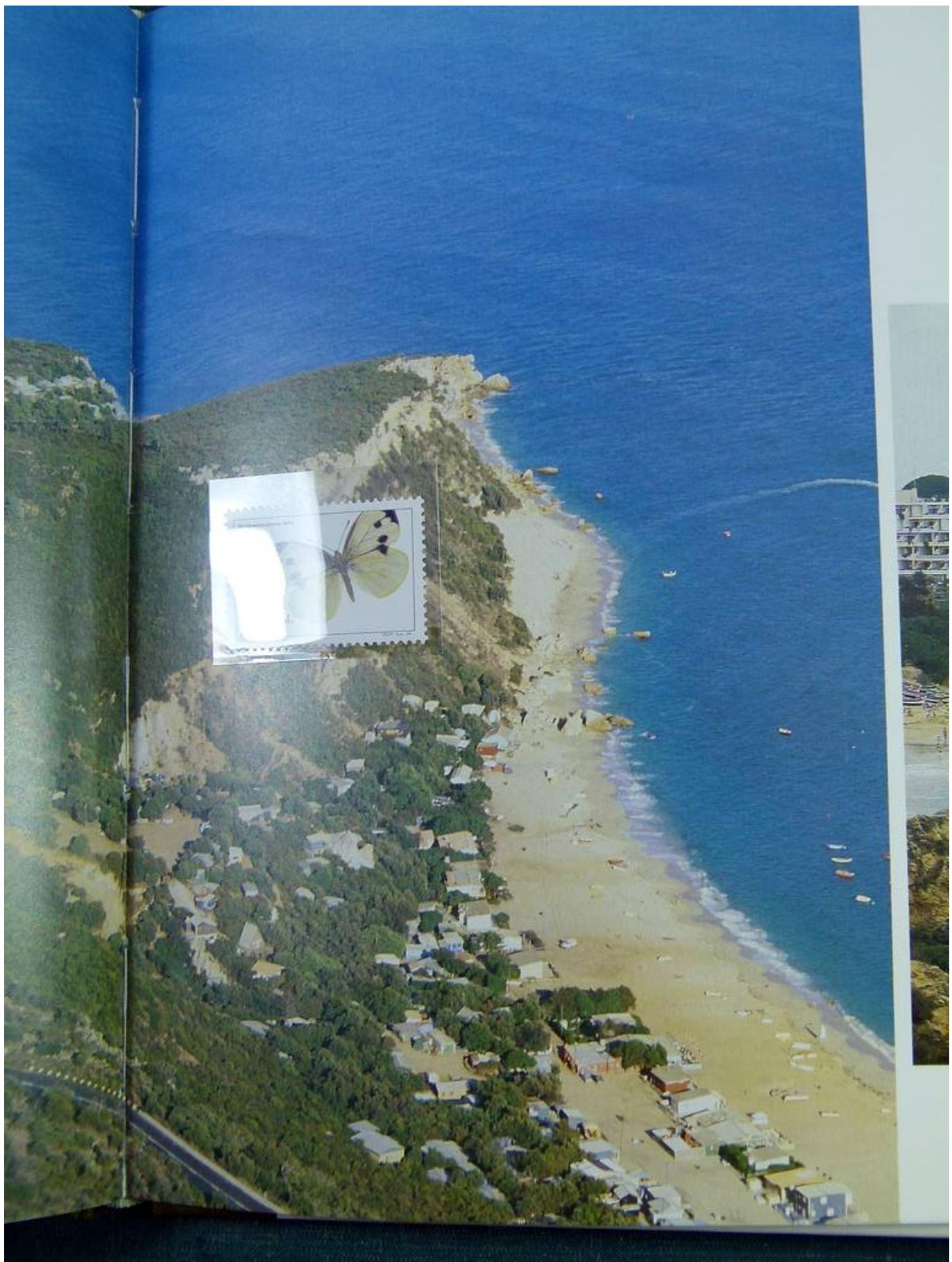


Foto nr.: 16



Foto nr.: 17

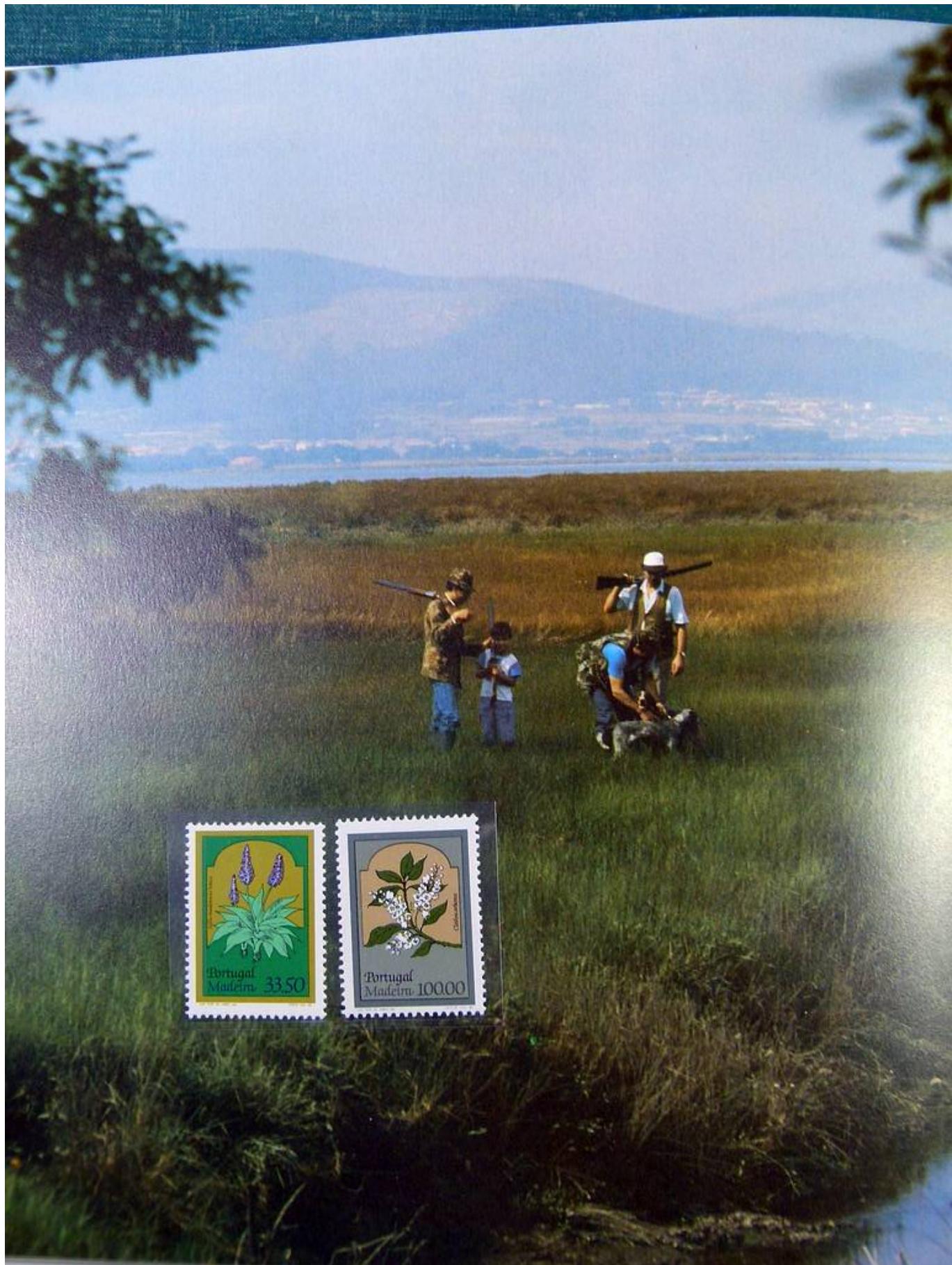


Foto nr.: 18

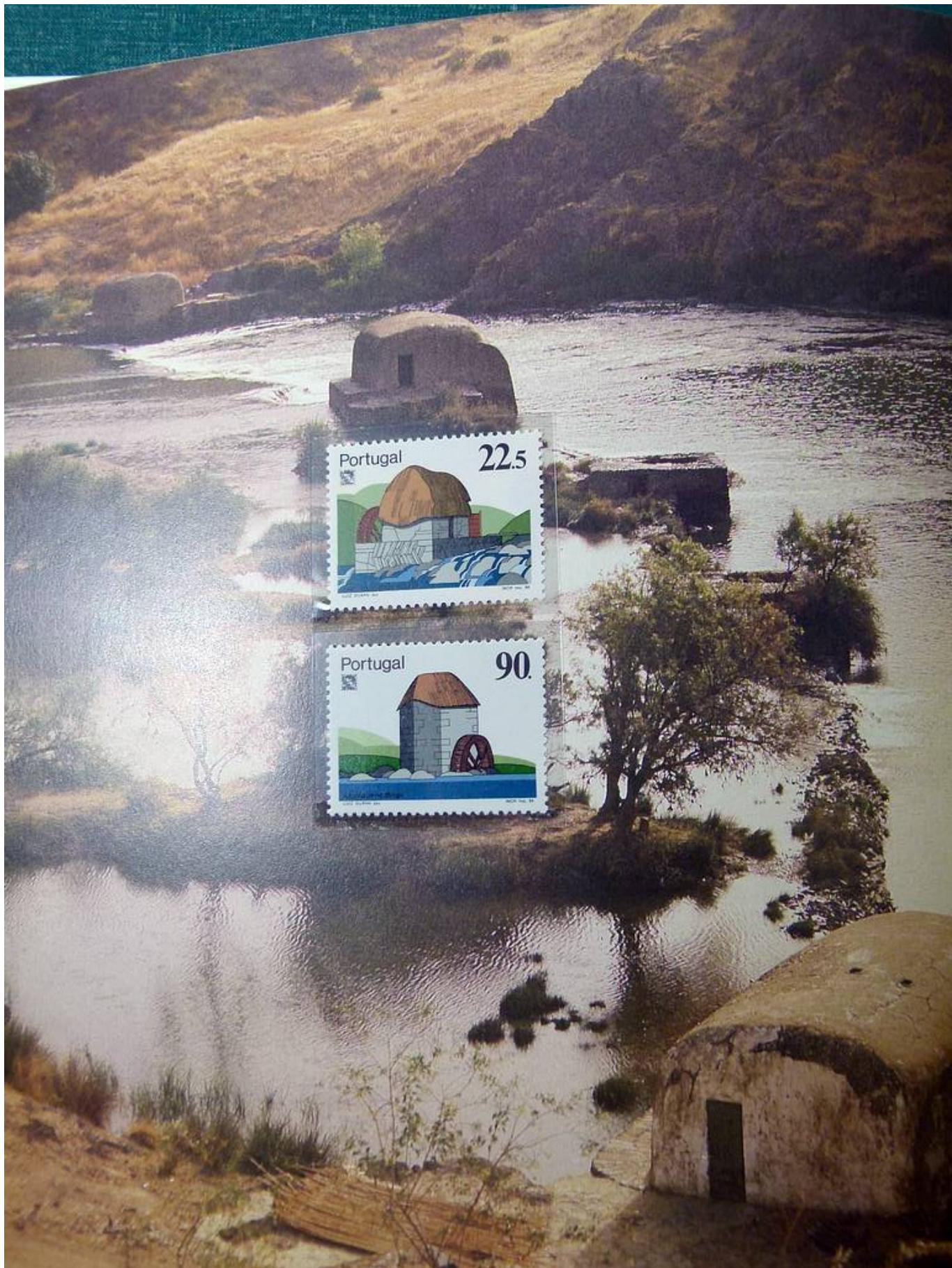


Foto nr.: 19

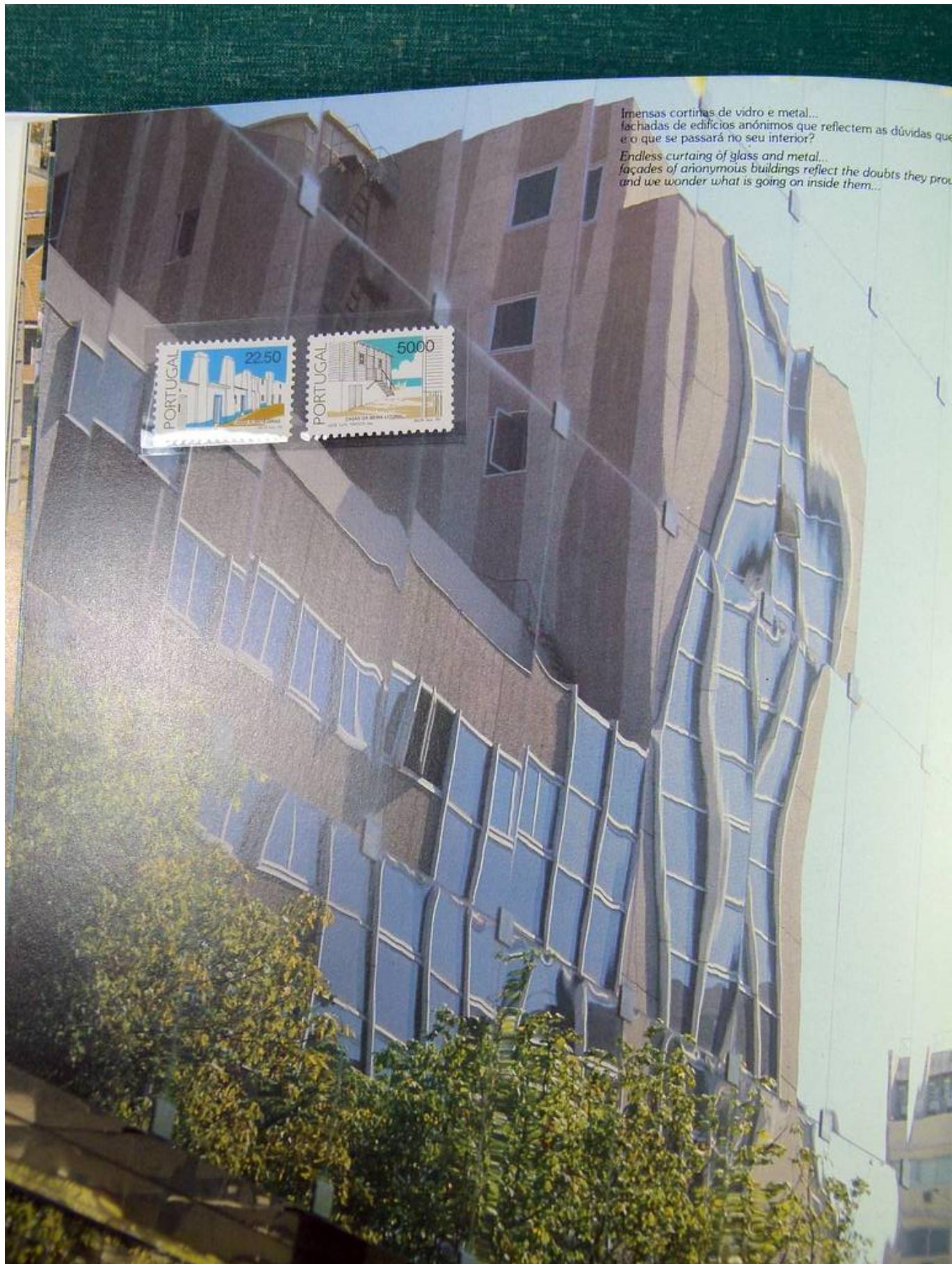


Foto nr.: 20

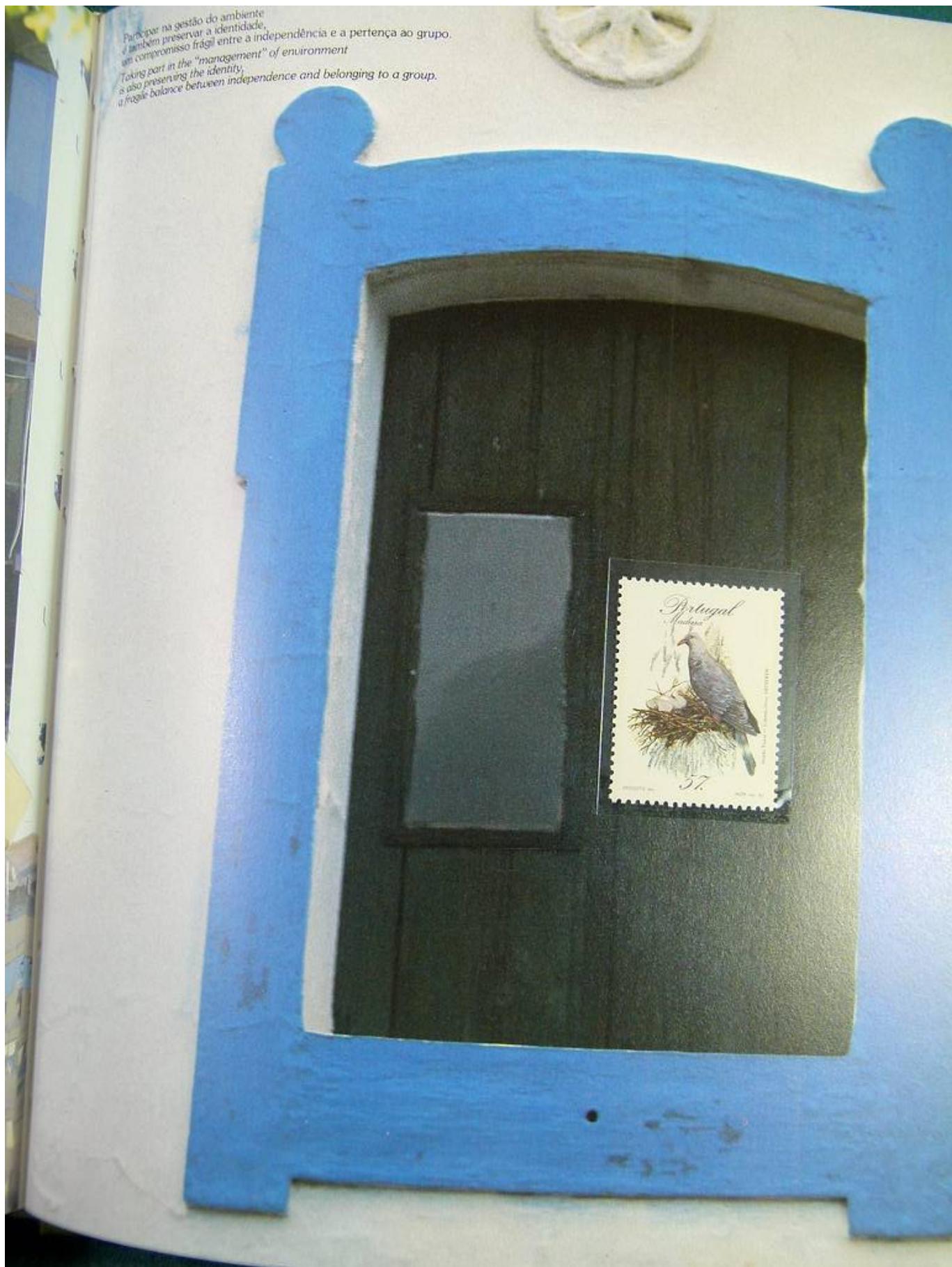


Foto nr.: 21



Foto nr.: 22

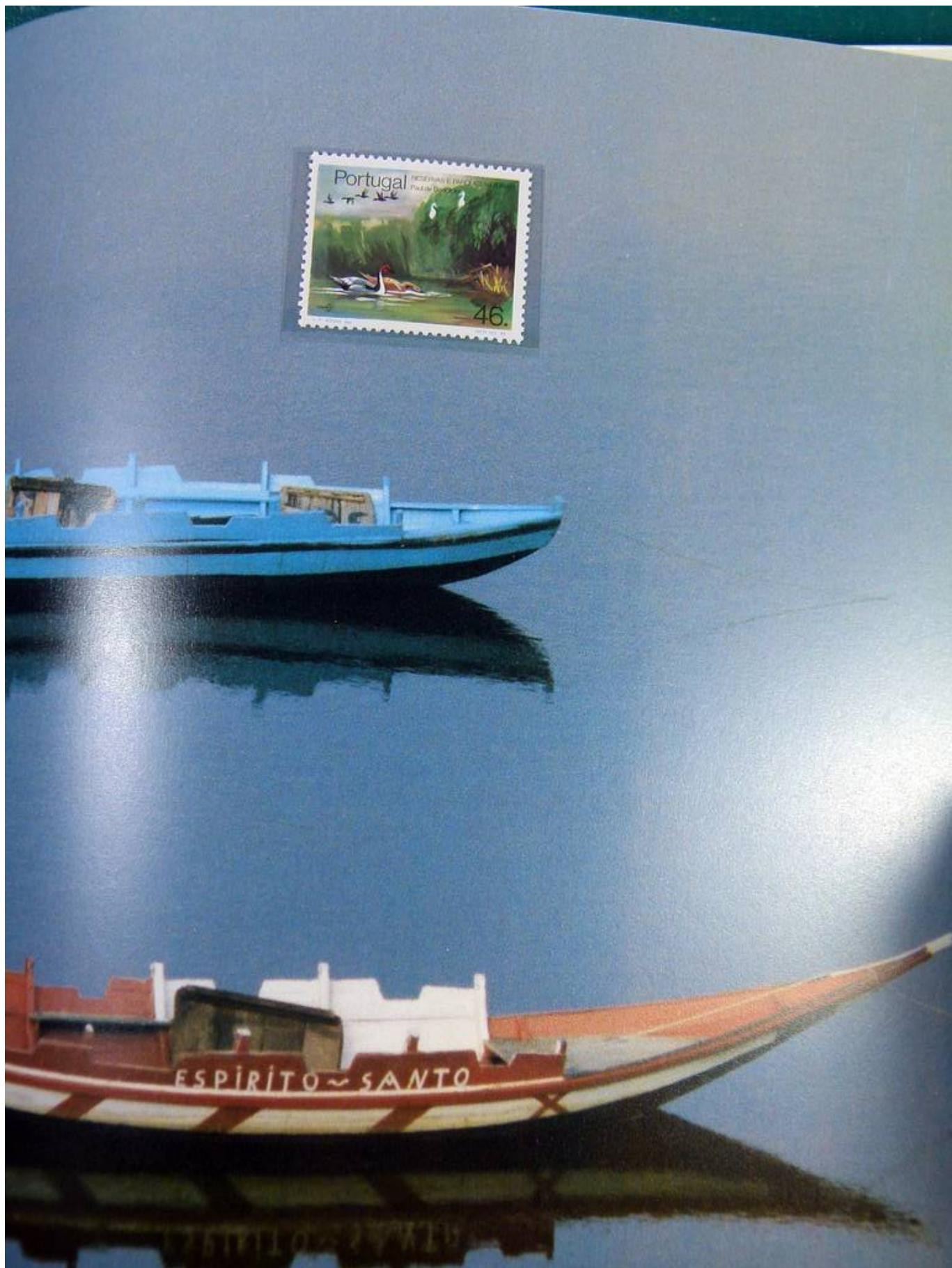
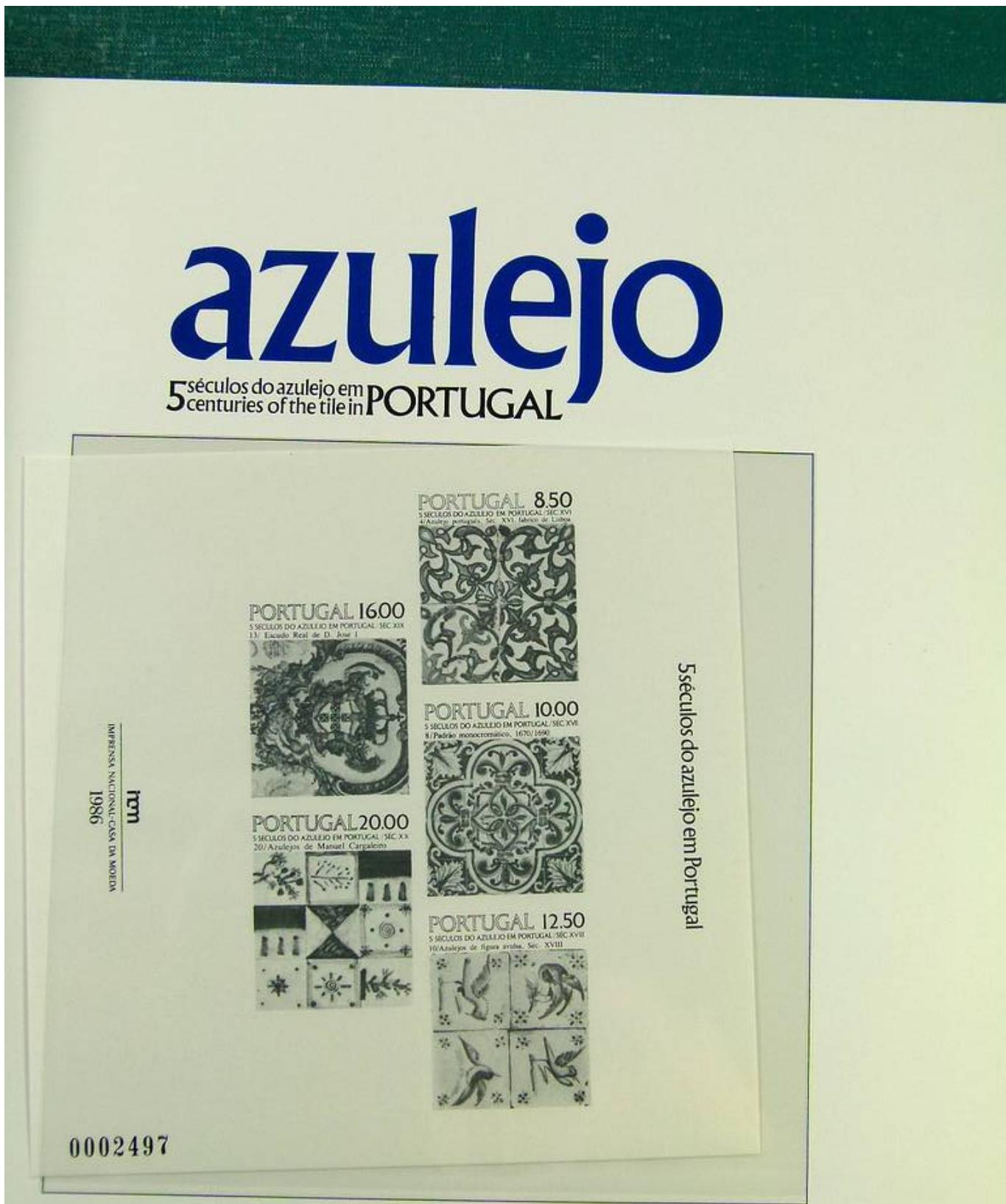


Foto nr.: 23



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Foto nr.: 24



Azulejo importado  
nos Séc. XIV e XVI  
Ainda que não  
seja possível  
determinar o  
origem do azulejo e  
assim, é impossível  
assegurar-se que os  
exemplares sejam  
importados durante o século X  
e que os azulejos  
pavimentais sejam  
decorados com  
azulejos importados.  
Alcobaça (fim do  
século XV), Vila  
Domingos e  
Sé de Lisboa (início  
do século XVI).  
Exemplos esporá  
sem continuidade.

Assim, durante  
muitos anos, a  
determinação de  
importado de  
exemplares  
se exemplares  
de Beja, no Palácio  
Azeitão, no Convento  
do Paço de Sintra, n  
o Museu da Cidade  
Torres de Azeitão.

A cerâmica  
portuguesa  
ventura a de mais  
localizar-se com  
o final do séc.  
e 1460, ou seja,

É de admitir  
deste raro tipo de  
dos infantes D.  
el-rei D. Manuel  
de 1447. També  
Azeitão, o mesm  
vez sido utilizad  
vulto, que rem  
infantes de Beja.

Os vestígios

Foto nr.: 25



Foto nr.: 26



Foto nr.: 27



Foto nr.: 28



Foto nr.: 29

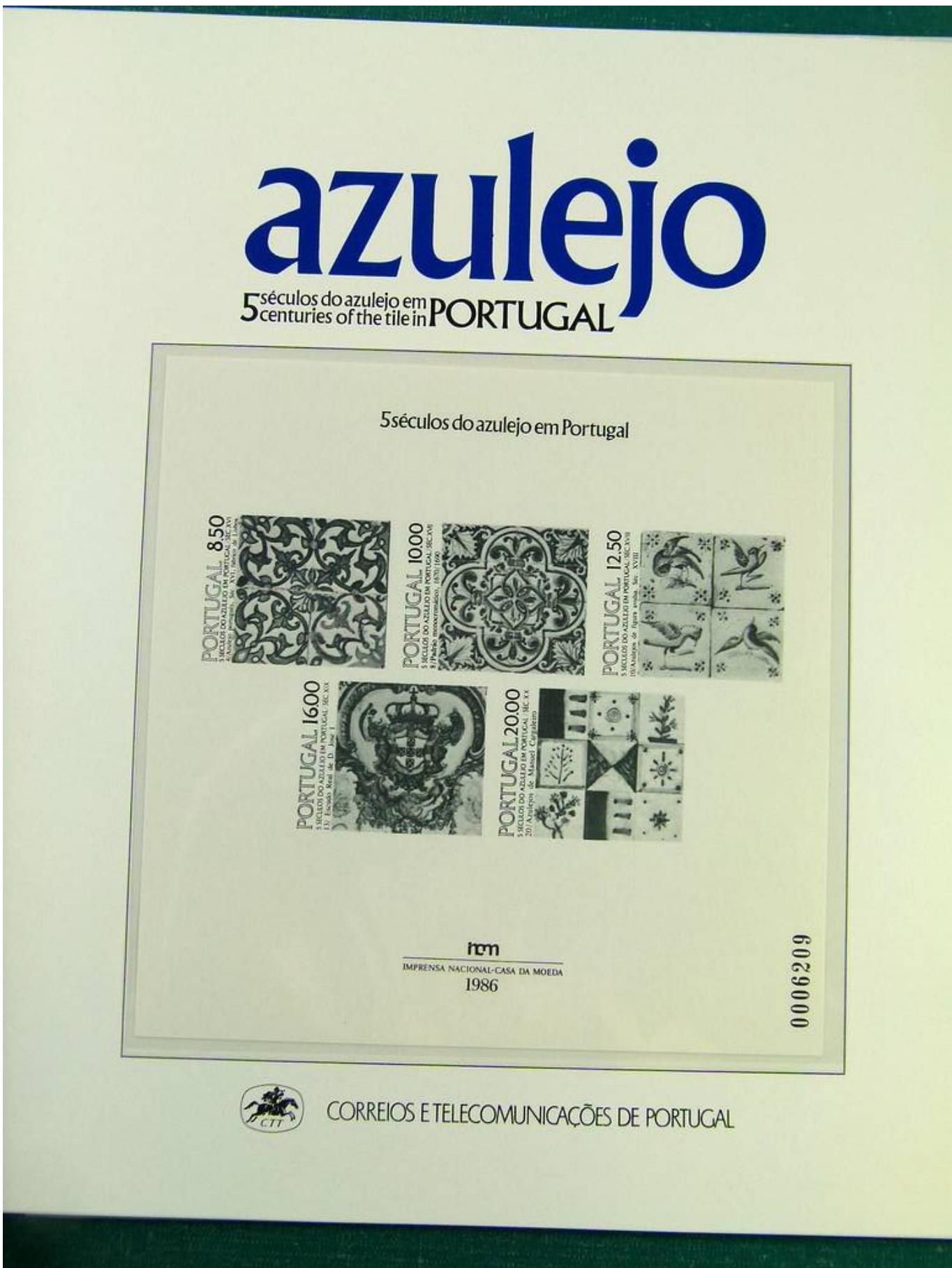


Foto nr.: 30



Foto nr.: 31



Foto nr.: 32



Foto nr.: 33



Foto nr.: 34



Foto nr.: 35

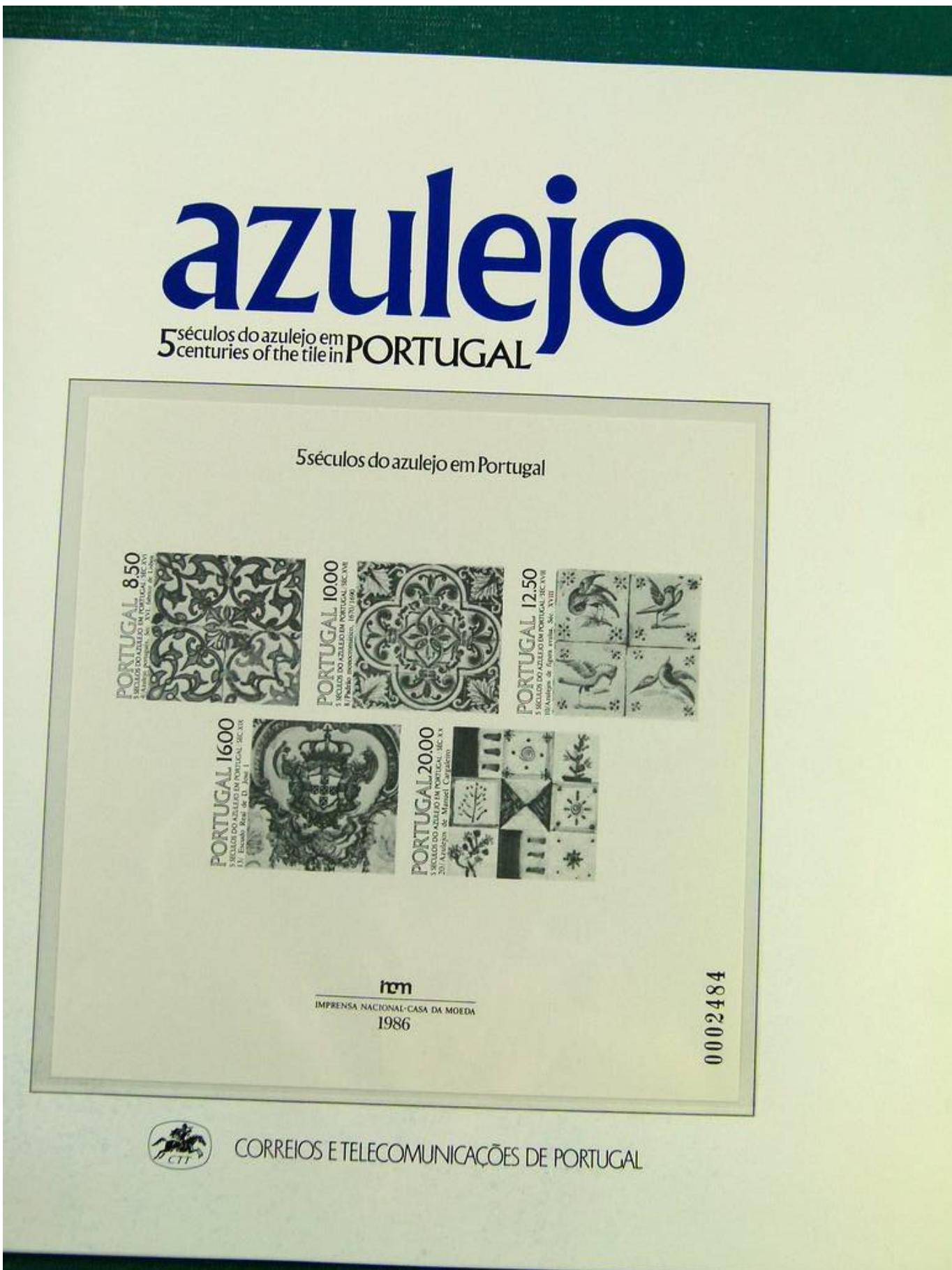


Foto nr.: 36



Foto nr.: 37



Foto nr.: 38



Foto nr.: 39



Foto nr.: 40

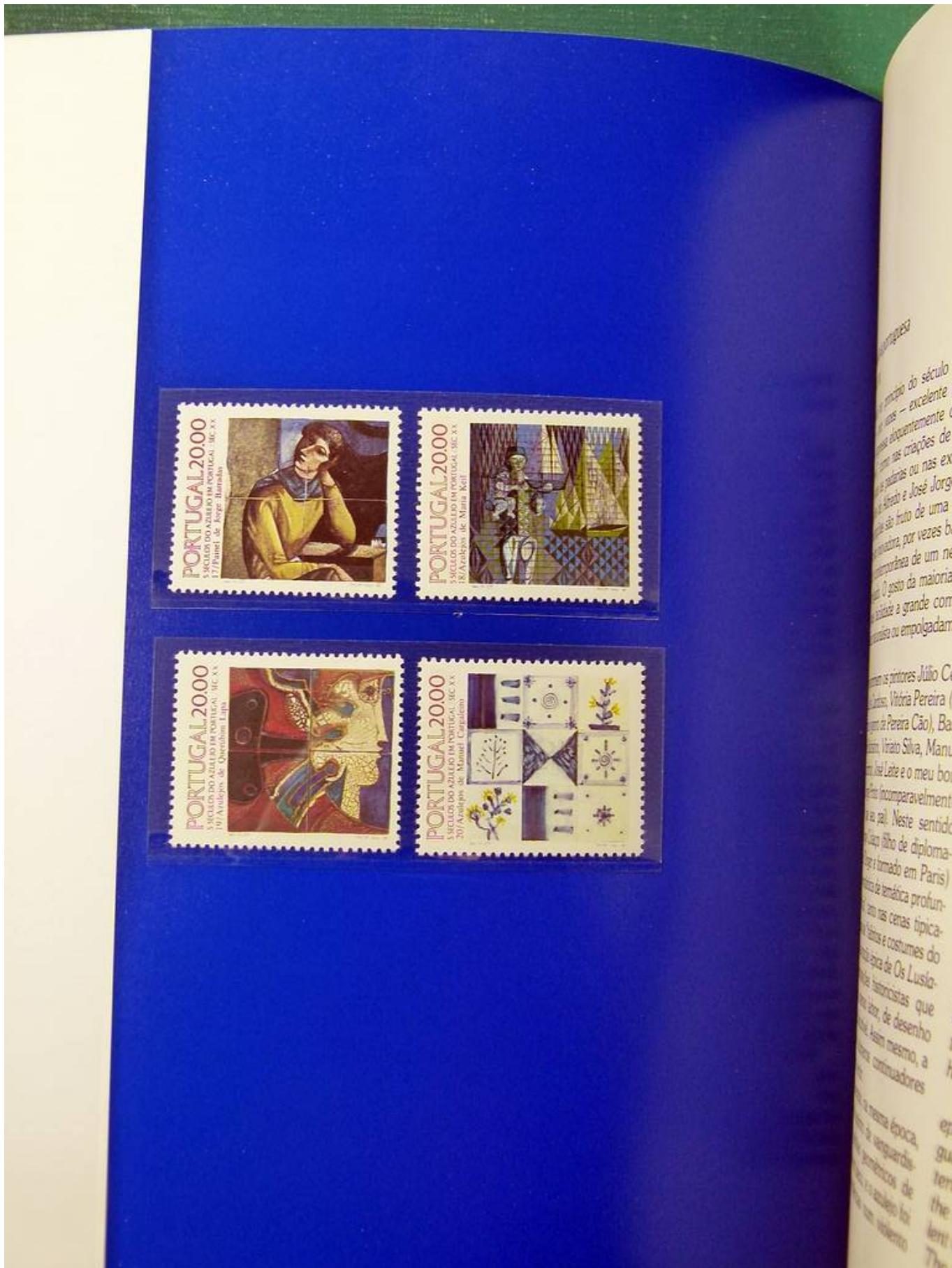


Foto nr.: 41

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal

**PORTUGAL 8.50**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC.XV  
L. António Pinto da Costa  
A. António Pinto da Costa



**PORTUGAL 10.00**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC.XV  
A. Pinto da Costa  
A. Pinto da Costa



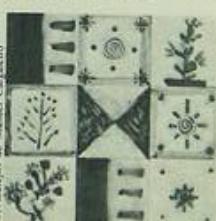
**PORTUGAL 12.50**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC.XV  
V. Antunes de Oliveira, Sec. XVII  
A. Pinto da Costa



**PORTUGAL 16.00**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC.XV  
L. Eça de Queiroz  
A. Pinto da Costa



**PORTUGAL 20.00**  
5 SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC.XV  
J. Aguiar de Almeida Carvalho



0002489

imc

IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA  
1986



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Foto nr.: 42



Foto nr.: 43

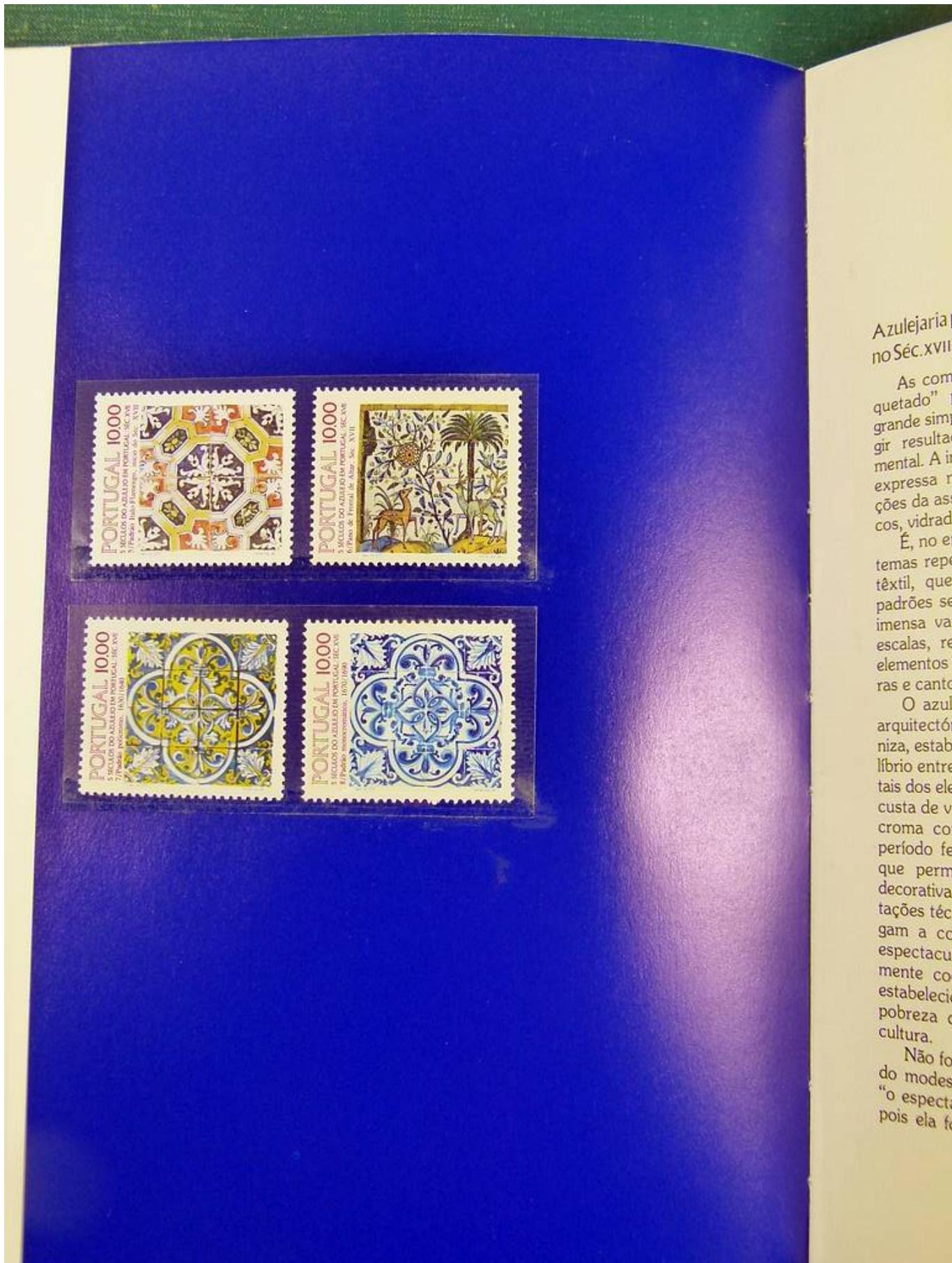


Foto nr.: 44



Foto nr.: 45



Azulejaria portugue  
no Séc. XIX

Com as invasões  
da corte para o Brasil  
nas fábricas do país  
quase obrigadas a  
sumo. Do Brasil vieram  
do século XIX, substi-  
tutor do caracteristi-  
camente passagem de  
dos jardins ou lugares  
trar a sua verdadeira  
cobriram — com os  
das fachadas — no  
porções, pelo seu u-  
rio, isolante, reflecten-  
tando-se nos esque-  
sóculo XVII e do pa-  
lejo simplificou-se a  
muito mais econô-  
estampilhas recorta-  
mocratizaram, impre-  
tido de gosto popul-  
comum. Aquilo que  
qualidade da "pintura  
na escala, na cor e  
da própria arquitec-  
liberalizado, para  
mente as fachadas  
notas de brilho e co-  
povoações mais pró-  
emigração. Assim,  
o azulejo, facilmen-  
emigrante "brasileiro"  
também ao da burg-  
Definindo novo  
realizações revivalis-  
sidaõ das de cará-

Foto nr.: 46



Azulejaria portuguesa no Séc. XX

Ainda no primitivo — por vezes quando expressa "arte nova", com Pinheiro para as composições de Estas concepções de certo modo inovadoras na reciação conservismo retrôgrado tava com mais fôrça romântica na história.

Assim se explica Oliveira, Luís da Cunha, exército e Liza, Leopoldo Boa Constante, Mourição, amigo Pedro Jorzel, mais limitado que desenvolveu Jortas, nascido em uma vasta obra fundamentalmente "patriótica" e "provincial" como nadou ou nas cidades dominaram o seu excelente e gostoso influência ainda se vai fazer.

Raul Lino, por sua vez — com nome magnífico — actualizada expressão servindo todas contrastes de gosto.

Foto nr.: 47

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal



0007070



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Foto nr.: 48



Foto nr.: 49



Foto nr.: 50



Foto nr.: 51



Foto nr.: 52



Foto nr.: 53

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal

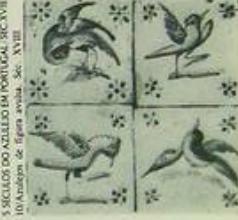
PORUGAL 8.50



PORUGAL 10.00



PORUGAL 12.50



PORUGAL 16.00



PORUGAL 20.00



0006203



IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA  
1986



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Foto nr.: 54



Azulejo importado  
nos Sécs. XV e XVI

... Ainda que não  
seja determinar o  
momento do azulejo e  
assegurar-se que  
os elementos  
ornamentais  
durante o século  
medieval  
pavimentar  
Alcobaça (início  
do pavimento  
de São Domingos e  
Sé de Lisboa (início  
exemplos esporádicos  
sem continuidade

Assim, dura-  
meiros exemplo  
determinação de  
importado de  
se exemplares  
Beja, no Palácio  
Azeitão, no Con-  
Papo de Sintra, n  
no Museu da Cid-  
Torres, de Azeitão

A cerâmica  
ventura a de mai-  
localizar-se com  
e 1460, ou seja,

É de admitir  
desse raro tipo d  
dos infantes D.  
e rei D. Manuel  
de 1447. Tam-  
bém, o mes-  
mo vulto, que rem-  
orantes de Beja  
Os vestígios

Foto nr.: 55



Foto nr.: 56



Foto nr.: 57



Foto nr.: 58



Foto nr.: 59

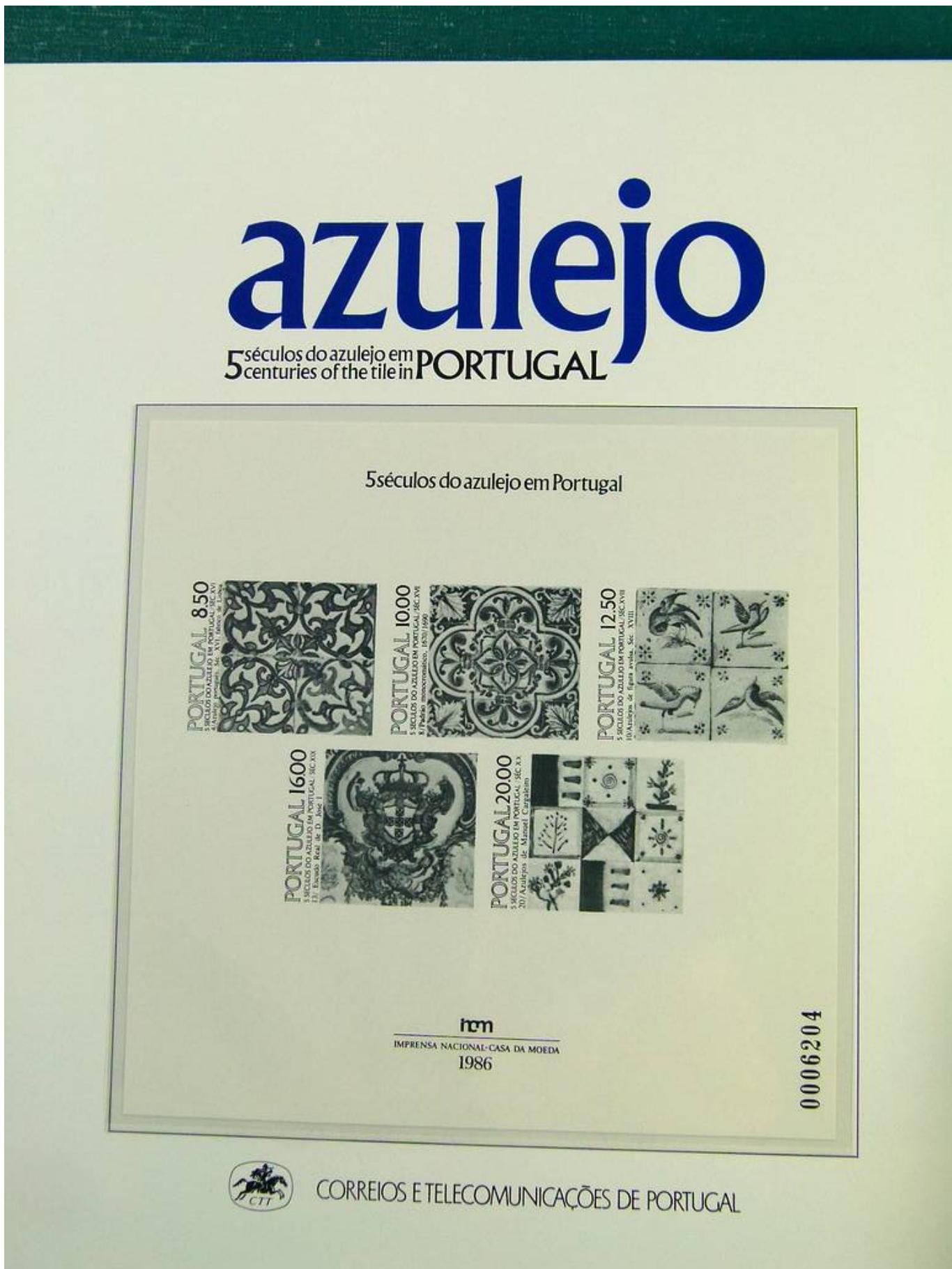


Foto nr.: 60

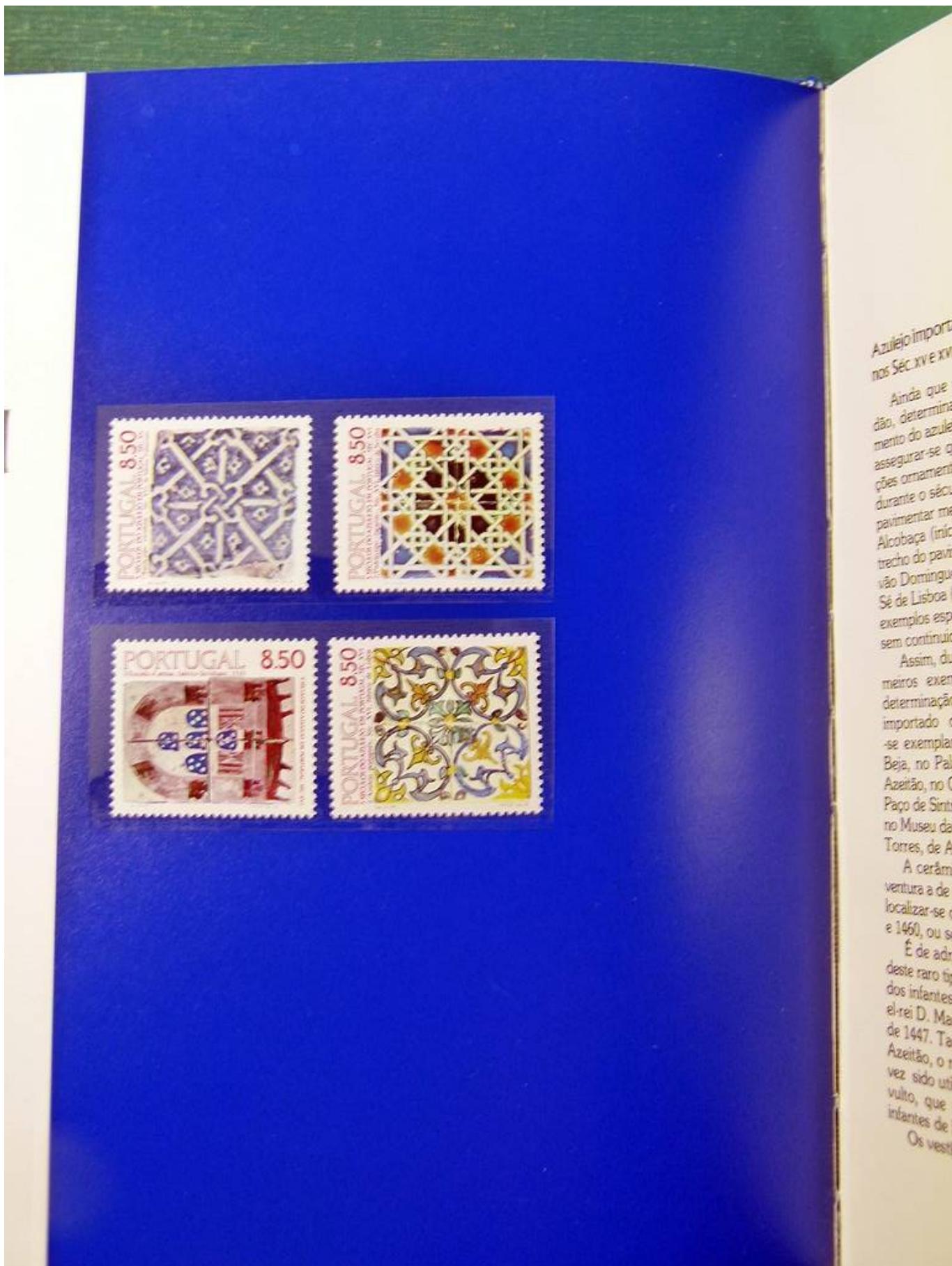


Foto nr.: 61



Azulejaria po  
no Séc XVII

As compo  
quetado" p  
grande sim  
gr. resultad  
mental. A int  
expressa m  
ções da ass  
cos, vidrado

É, no en  
temas repe  
têxtil, que  
padrões se  
imensa va  
escalas, re  
elementos  
ras e cant

O azu  
arquitect  
niza, est  
líbrio ent  
tais dos e  
custa de  
croma d  
periodo  
que per  
decorati  
tações t  
gam a  
especta  
mente e  
estabel  
pobreza  
cultura

Nâ  
do mo  
"o esp  
pois e

Foto nr.: 62



Azulejaria portuguesa no Séc.XVIII  
Na última fase claramente figurativa, as interpretações puderam ser mais variadas, religiosas ou decorativas, vendo-se representações de "figura avançada" em 1669 do painel do Barão de Almeida, que retrata o desenvolvimento da pintura monocromática expressiva, com grande liberdade decorativa, como a jarra de flores que encontrou em Portugal.

É portanto uma condição particular — que a qualidade técnica da pintura e a composição dos enquadramentos ornamentais.

Ainda assim, Raimundo dos Santos, caracterizado como mestre, quem a presta, mitiu desenho.

Foto nr.: 63



Foto nr.: 64



Foto nr.: 65

# azulejo

5 séculos do azulejo em PORTUGAL  
5 centuries of the tile in PORTUGAL

5 séculos do azulejo em Portugal

POR<sup>TUGAL</sup> 850  
SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XVI  
1.º Azulejo de Lisboa, Séc. XVI, Fachada da Igreja de São Francisco de Lisboa.

POR<sup>TUGAL</sup> 1000  
SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XVI  
A Peça monogramática (1570/1600)

POR<sup>TUGAL</sup> 12.50  
SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XVII  
10. Azulejo de figura animal, Séc. XVII

POR<sup>TUGAL</sup> 1600  
SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XVI  
1.º Escudo Real de D. João I

POR<sup>TUGAL</sup> 20.00  
SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XIX  
20. Azulejo de Manuel Carvalho

POR<sup>TUGAL</sup> 20.00  
SÉCULOS DO AZULEJO EM PORTUGAL SEC. XIX  
20. Azulejo de figura animal, Séc. XVII

imn  
IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA  
1986

0002485



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Foto nr.: 66

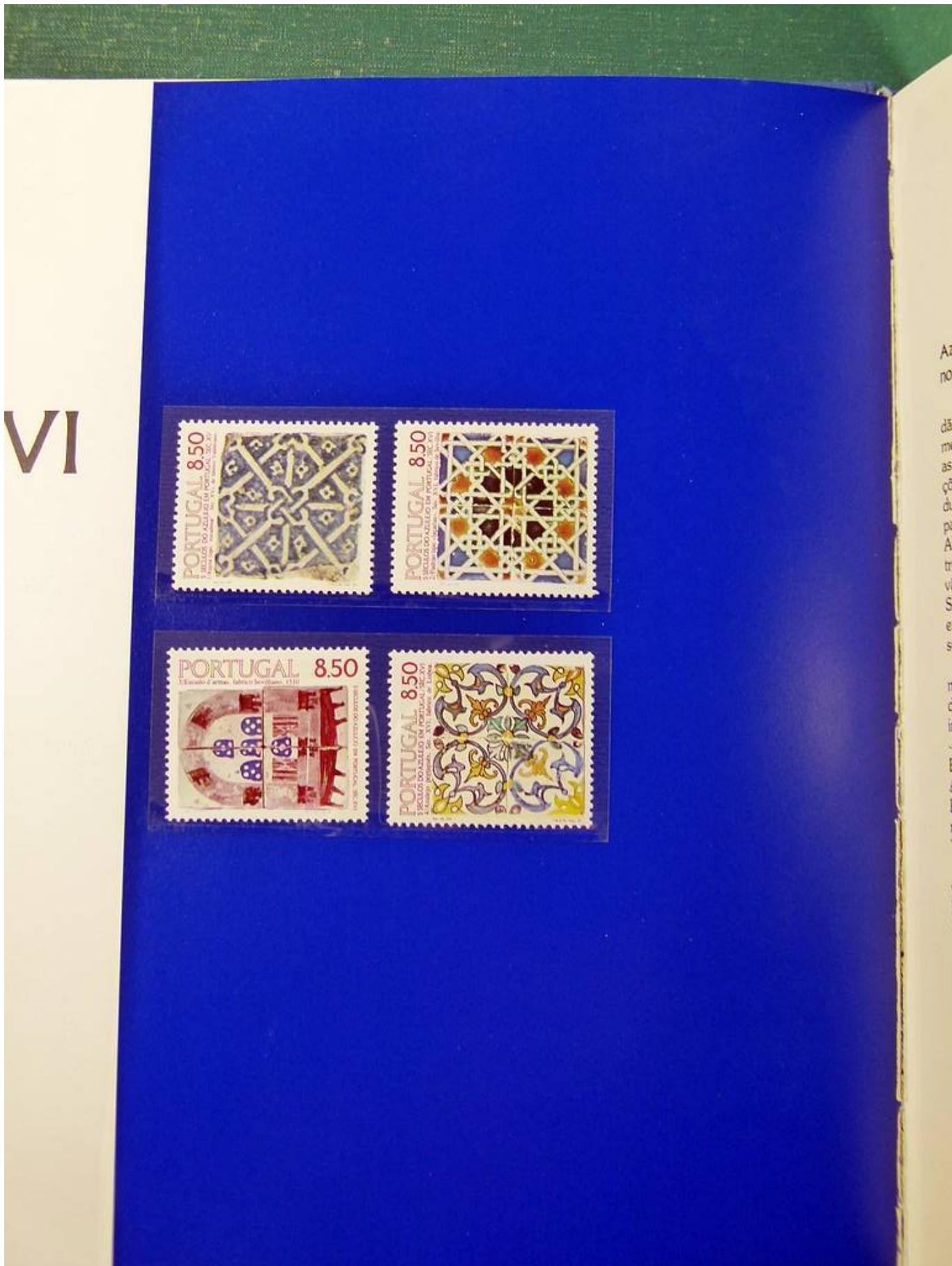


Foto nr.: 67



Azulejaria portuguesa no Séc.XVII

As composições quase que provam grande simplicidade nos resultados de mental. A intenção expressa mesmo é a de associações, vibradas de umas cores, vibrados de outras.

É, no entanto, temas repetitivos, têxtil, que se dão em padrões sessentões, imensa variedade de escala, rematais elementos adequados e cantoneiras.

O azulejo integra arquitetónicos níveis, estabelecendo ligações entre as casas dos elementos, custa de várias cores, compõe período fecund, que permite decorações de alta qualidade técnica, que aconselha espetacularmente coerentes, estabelecendo pobreza de cultura.

Não foi só o modo de vida que "o espectador" da fábrica

Foto nr.: 68



Azulejaria portuguesa no Séc XVII

Na última década, ficou claramente a temática figurativas, interpretações — de pular — dos delicados "figura avulsa" das religiosas ou mentos vão revelar a decorativa do barroco em 1669 o pintor del Barco pelo as potencialidades o desenvolvimento da pintura monocromática expressiva mentalidade (1669) decorativo jarra de flores), que revelou-se que encontra portugueses.

É portanto condições polares — que sua qualidade técnica rada pintura, composições e os enquadram em trompe-l'oeil ornamental.

Ainda com Raimundo dos Santos, característico vel mestre quem a premitiu desenho

Foto nr.: 69



Foto nr.: 70



Foto nr.: 71

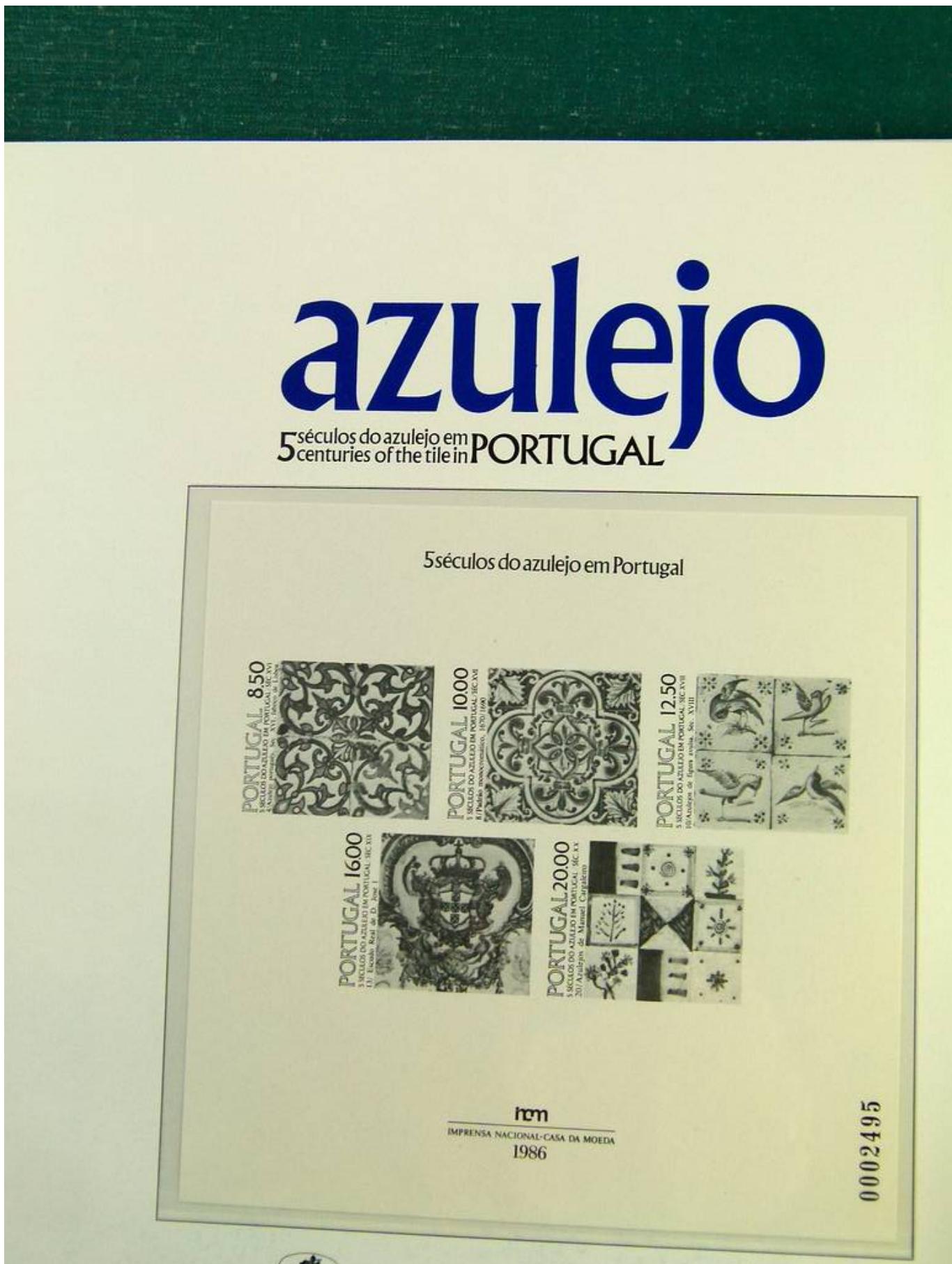


Foto nr.: 72



Foto nr.: 73



Foto nr.: 74



Foto nr.: 75

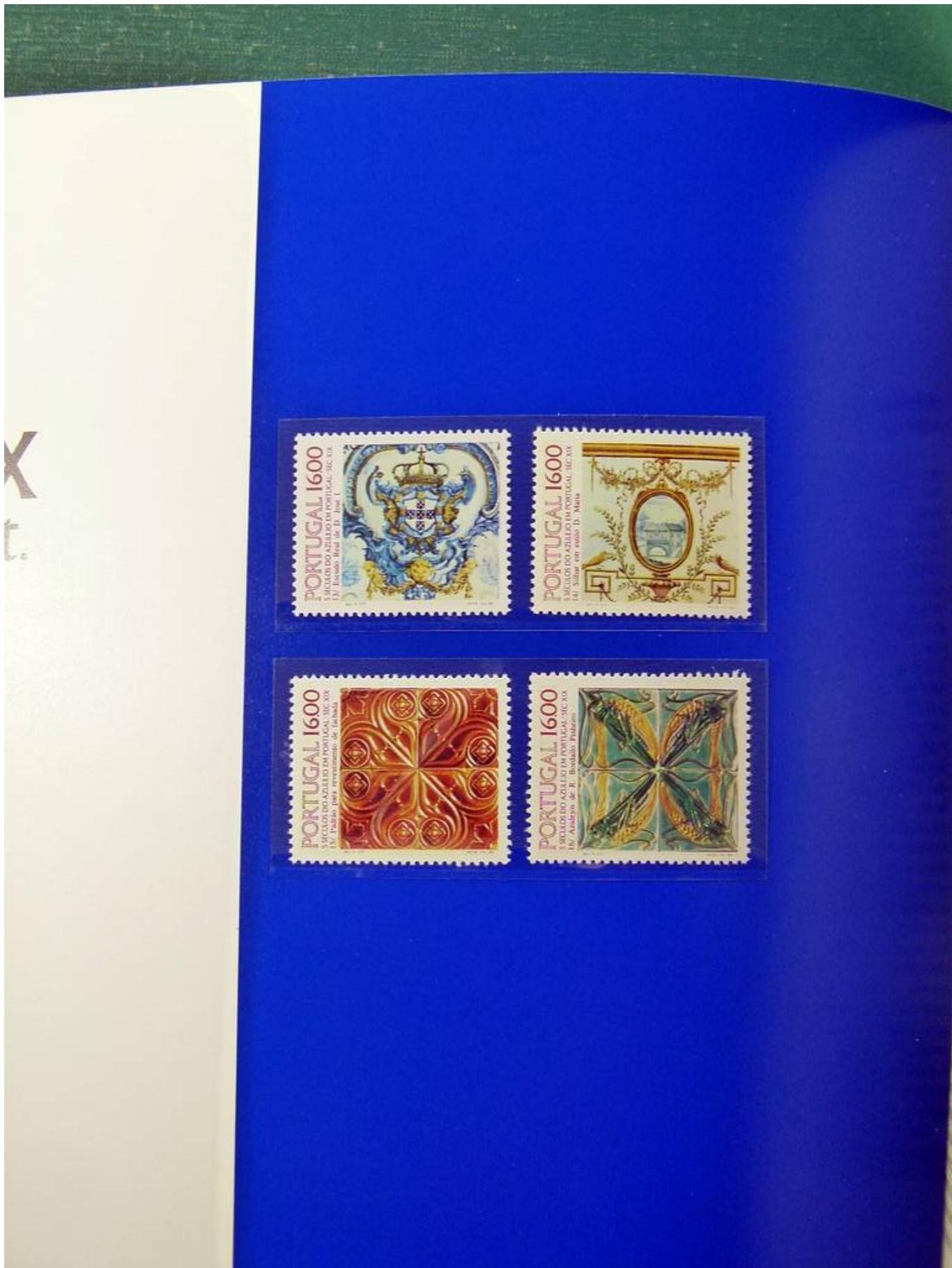


Foto nr.: 76

